



MEMÓRIAS EM FESTA: Uma Cartografia das Congadas em Atibaia¹

Mariana TARGA GONÇALVES¹

Ana Beatriz PEREIRA DE ANDRADE²

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp, Bauru, SP

RESUMO

A presente pesquisa teve início a partir de releitura de imagens fotográficas de Pierre Verger. O objeto de estudo são as congadas, uma manifestação cultural e religiosa que ocorre em algumas regiões brasileiras. O recorte se dá em Atibaia, interior de São Paulo. Pretende-se mostrar como a tradição se mantém na cidade, abordando aspectos históricos e relatos de memória oral dos integrantes da festa. Um dos princípios norteadores é o do Design Social: o de projetar junto com as pessoas e não para as mesmas.

.

PALAVRAS-CHAVE: Design Social e Religiosidade, Cultura, Congadas, Visibilidades e Invisibilidades.

INTRODUÇÃO

A Congada é uma manifestação religiosa, cultural e folclórica que acontece em diversas regiões do país. A pesquisa em questão tem o objetivo de investigar as Congadas em Atibaia e produzir resultado com registros imagéticos (fotográficos) e iconográficos.

Para isto, fez-se necessário reunir saberes interdisciplinares fundamentais para o processo metodológico. Optou-se pela cartografia, como forma descritiva, tal como proposto por Suely

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

¹ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Design da FAAC/UNESP - Bauru, email: mari_targa@hotmail.com

² Orientador do trabalho. Professor do Curso de Design da FAAC/UNESP - Bauru, email: anabiaandrade@openlink.com.br

Rolnik, no sentido de considerar questões no campo do sensível. Também, a Teoria do Ator Rede proposta por Bruno Latour, a fim de colocar em cena visibilidades e invisibilidades.

Foram necessários levantamentos históricos, culturais e antropológicos, para atingirmos o objetivo geral. Seja o de compreender e proporcionar visibilidade às Congadas de Atibaia com o uso de ferramentas relacionadas ao Design, sobretudo no campo da fotografia.

A ideia de trabalhar com essa temática surgiu a partir de uma releitura de imagem proposta em uma disciplina, na qual deveria ser realizado uma releitura partindo de questões técnicas e / ou conceituais.

A opção foi a de imagens fotográficas produzidas pelo antropólogo e fotógrafo Pierre Verger. Nasceu em Paris (1902), e foi um fotógrafo autodidata que começou a atuar em fotojornalismo aos 30 anos de idade. Sua especialidade eram fotos em preto e branco, com uso de uma câmera Rolleiflex. Viajou por diversos continentes, documentando culturas, sociedades e civilizações.

Quando passou pela cidade de Salvador, na Bahia, ficou encantado e resolveu ficar. Foi onde faleceu, em 1996, aos 94 anos.

O recorte em Atibaia, devido se dá pelo contato com as Congadas nesta cidade desde a infância. Partindo dessa premissa decidiu-se realizar registros fotográficos dessas festas, que ocorrem principalmente ao final do ano.

Partindo de Verger, identificou-se correspondência de gestualidades e olhares nas Congadas em Atibaia. Os primeiros resultados desta prática foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Figura 1 - À esquerda foto de Pierre Verger - Afoxe Filhos do Congo, Carnaval, Salvador, Brasil, 1948. À direita releitura - Congada Verde/Atibaia, 2013.





Segundo Suely Rolnik: ‘(...) o cartógrafo serve-se de fontes as mais variadas, incluindo fontes não só escritas e nem só teóricas.’ (ROLNIK: 1989).

AS CONGADAS

Congadas são manifestações tanto culturais quanto religiosas. O modo de comemoração e organização da festa varia de região para região, mas comumente acontecem em louvor aos seis Santos da Congada. São eles: Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santa Efigênia, São Domingos, Santa Catarina e São Jerônimo. Hierarquicamente constituída pela Rainha Perpétua, Rei Congo, Rainha Conga, Vice-Rei Congo e duas Princesas, que cumprem a missão de proteger, guardar e cultuar aos santos.

A origem é africana, mais precisamente no Congo. Com a colonização portuguesa, quando vários africanos foram trazidos para o Brasil como escravos, a tradição começou a inserir-se na cultura local.

As danças são encenadas, coreografadas e cantadas, com acompanhamento de instrumentos, como: a cuíca, a caixa, o pandeiro, o bumbo, o cavaquinho, o tamborim e a viola.

Os grupos que participam da festa se diferenciam uns dos outros, também pela vestimenta. Estas variam na cor, no modelo, quantidade de fitas e customização. Este traje é chamado de terno. Cada terno carrega uma ou mais bandeiras durante os rituais, que possuem imagens dos santos aos quais os integrantes são devotos.

AS CONGADAS EM ATIBAIA

A cidade de Atibaia foi fundada em 1665, e tem hoje 135.895 habitantes (dados de 2014), dentre os quais 79 mil de religião católica, 6 mil espíritas e 27 mil evangélicos.

A história das congadas na cidade de Atibaia tem cerca de 300 anos.

Sabe-se que quando as festas de final de ano se aproximavam, os grandes fazendeiros da região iam para Atibaia, acompanhados de seus escravos. Após prepararem e servirem a ceia de natal, como um ato de bondade, os servos eram liberados.

Nesse pequeno período de liberdade, os escravos festejavam o natal por meio de um ritual, de caráter religioso.

Havia certa rivalidade, entre os negros de uma fazenda e de outra. Esse espírito competitivo existe ainda hoje entre os grupos que mantêm a tradição, cada qual querendo defender seu terno. Inclusive no chamado Reinado, os ternos realmente disputam a melhor apresentação.

Segundo relatos informais, como o do querido “Seu Amaro” (violeiro da congada verde), a rivalidade não fica apenas no momento da festa. Alguns grupos de congada realmente levam essa “diferença” para a vida pessoal.

Figura 2 - "Seu Amaro". Acervo Pessoal, 2014.



A manifestação religiosa, folclórico-popular se mantém nos dias atuais. Em Atibaia, é caracterizada por um grupo vestido com calça branca, tênis branco, e blusa de tecido acetinado enfeitado com diversas fitas coloridas. Além do chapéu, também enfeitado fitas e medalhas de santos, correntes, tecido, dentre outros materiais. Saem pelas ruas cantando, dançando e tocando instrumentos.

Cada um desses grupos é o denominado terno. Este é representado com uma cor que se faz presentes nos blusões da farda, a fim de diferenciá-los. São os integrantes que fazem e enfeitam suas vestimentas da maneira que mais lhes agradar.

Os grupos se encontram durante o ano para ensaiar as coreografias e as músicas. Em 2014, Maria, chefe da congada azul, disse que ‘foi tudo tão corrido que nem ensaiaram’.

O principal evento que acontece na cidade envolvendo as Congadas é a festa do Ciclo Natalino.

Segundo uma figura conhecida da cidade, o “Gustinho”, violeiro da congada rosa: ‘A congada começou como é hoje mesmo, só que bem menos gente. Quando começou só existia dois ternos, o verde e o amarelo. E o amarelo daquela época hoje é o rosa’.

Cabe ressaltar que os cantos de Congadas são singulares e fundamentais nos eventos. Esses cantos são chamados pelos congos de modas, e cada terno possui um repertório próprio.

Felizmente, cinco ternos ainda se mantêm em Atibaia. O Terno Verde, que é o do Centro da cidade, o Terno Rosa, do Bairro do Alvinópolis, o Terno Azul, Morro Grande, o Terno Vermelho, do Bairro do Portão, e o Terno Branco, Alvinópolis II e Chácaras Brasil.

O CICLO NATALINO

No dia 25 de dezembro, em frente à Igreja do Rosário, que mantém o mesmo nome desde a época em que foi construída por escravos, são erguidos os mastros, em homenagem a São Benedito e a Nossa Senhora do Rosário.

Figura 3 – Acervo Pessoal, 2014.



É tradição local acompanhar o festejo, fazer bilhetes com pedidos para o santo de que cada um é devoto. Estes são depositados em um buraco feito para colocar os mastros antes que os mesmos sejam erguidos.

No dia 27 de dezembro, consagrado a Nossa Senhora do Rosário, às seis horas da manhã se inicia uma alvorada, seguida de missas e procissões que ocorrem ao longo do dia.

No dia seguinte, é data de prestigiar São Benedito, o de maior devoção entre todos os ternos da Congada. Essa homenagem, assim como a feita à Nossa Senhora do Rosário, tem início com a alvorada, seguida de missas e procissões. Termina com uma queima de fogos comemorando o reinado de São Benedito. A festa se encerra no dia 6 de janeiro com o descimento dos mastros.

No dia 24 de junho, os congos louvam o padroeiro da cidade de Atibaia, São João Batista, dançando e cantando.

Os grupos de Congadas têm cerca de 200 pessoas, e se apresentam em outras ocasiões, como no Encontro Regional de Folclore e no evento Revelando São Paulo - Entre Serras e Águas - que é um evento cuja proposta é a de difundir a diversidade da cultura tradicional do Estado. Nesta grande festa popular, a pluralidade da culinária paulista, assim como o artesanato, a música, o folclore e as danças tradicionais de várias regiões reúnem-se num mesmo espaço, em uma celebração multicultural que envolve mais de 200 municípios.

Figura 4 e 5 – Acervo Pessoal, 2014.



CONCLUSÃO

Neste projeto de pesquisa apresentam-se breves definições a respeito das Congadas, origem, personagens, hierarquia.

Buscou-se demonstrar as relações com a religiosidade, sobretudo quanto à devoção por São Benedito e Nossa Senhora do Rosário.

Este processo está em fase final, ainda com lacunas de dados com objetivo de seguir o proposto como metodologias.

A Teoria do Ator Rede (TAR), ou Actor Network Theory (ANT), é uma forma de abordar relações entre os seres humanos e os acontecimentos com os quais interage. Incentiva um olhar para os detalhes. As redes, são resultados de interações e troca de experiências nas quais o ator é um alvo móvel de um enxame de entidades que se fundem sobre ele.

Em Design Social segue-se o proposto por Heliana Pacheco: ‘O Design Social, na verdade, tem uma relação de trabalho onde o designer trabalha com alguém e não para alguém.’ (PACHECO:1996). O aspecto iconográfico foi pesquisado em registros de arquivos locais na cidade de Atibaia.

Por fim, levando-se em conta a importância da imagem, e o fato de que as fantasias e a gestualidade são fundamentais e indispensáveis, foram amplamente explorados os registros fotográficos, pois entende-se que a integração entre fotografia e Design possa ser uma das formas de sintetizar um momento ou descrever um sentimento.

Figura 6 – Acervo Pessoal, 2015.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTER, D. **A Bandeira e a Máscara**: Estudo sobre a circulação de objetos rituais nas folias de reis. 201 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, 2008.

CEZAR, L. S. **O velado e o revelado**: imagens da Festa de Congada. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Departamento de Antropologia da Universidade Federal de São Paulo – USP (Tese de Doutorado) 2010.

CIRINO, G. **Uma etnografia da devoção de São Benedito no litoral norte de São Paulo**. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social: Departamento de Antropologia da Universidade Federal de São Paulo – USP (Tese de Doutorado), 2012.

COSTA, É. M. **Balancia meu batalhão**: universo poético-musical dos congadeiros de Atibaia. Atibaia, SP: Ed. do autor, 2005.

GONÇALVES, E. A. **Os Bonecões no Carnaval de Atibaia**: uma experiência em arte-educação. 289 f. Universidade Estadual de Campinas, Curso de Pós-Graduação em Artes Visuais (Tese Mestrado), 2011.

MELO, R. M. **Sambas e congadas**: O papel da música na construção de um espaço social para o negro no Brasil, 2004.

ROLNIK, S. **Cartografia Sentimental**: Transformações contemporâneas do desejo. São Paulo, SP: Ed. Estação Liberdade, 1989.

SCHIMIDT S. C. **Viva São Benedito!**: Festa popular e turismo religioso em tempo de globalização. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2000.

SILVA, R. A. **Negros católicos ou catolicismo negro?**: um estudo sobre a construção da identidade negra no congado mineiro. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

SILVA, R. A. **A Atualização de tradições**: performances e narrativas afro-brasileiras. São Paulo: LCTE Editora, 2012.

SOUZA, M. M. **Reis negros no Brasil escravista**: história da festa de coroação de rei congo. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.